

**UMA NOVA ASSEMBLÉIA DE BIVALVES  
SILICIFICADOS, NA PARTE SUPERIOR DA  
FORMAÇÃO TERESINA (NEOPERMIANO),  
ESTADO DE SÃO PAULO.**

A.C. Rocha-Campos 1  
Marcello G. Simões 1, 2  
Sérgio Luís Fabris de Matos 1

Instituto de Geociências, USP 1  
Instituto de Biociências, UNESP  
(Campus de Botocatu) 2

Uma nova assembléia de pequenos bivalves silicificados, pouco diversificada, foi registrada, recentemente, no calcário lenticular da parte superior da Formação Teresina, no corte da Rodovia Castello Branco (SP-280), cerca de 200 m antes do km 165.

Além dos bivalves, representados por, pelo menos, três espécies distintas, atribuíveis aos gêneros Pyramus Dana, Vacunella Waterhouse e Praeundulomya (?) Dickins, outros fósseis presentes incluem ostracodes, tubos cilíndricos de afinidade desconhecida, folhas de Lycopodiopsis derbyi Renault, também silicificados, e icnofósseis.

A atribuição preliminar dos bivalves a gêneros típicos do Permiano marinho da Austrália indica a afinidade gondvânica da assembléia, diferindo do caráter predominantemente "endêmico", normalmente evidenciado pela malacofauna da Formação Teresina.

As estruturas sedimentares presentes e as características da assembléia sugerem que a deposição do calcário ocorreu, provavelmente, em canais de marê, onde correntes pouco enérgicas transportaram lateralmente os bivalves, provocando a sua desarticulação, reorientação e concentração. Os depósitos são seguidos de arenitos finos, com estratificação cruzada hummocky e marcas ondulares simétricas, representando uma transgressão de depósitos praias e de tempestade sobre a planície de marê.